



de Rubem Braga

COM DESENHOS DE BORJALO

GENTE DA CIDADE

Ao senhor corretor

AV 223
FLU, março 83
M 133

Mas não senhor, não exijo um palacete para morar, não penso sequer em uma casinha com um quintal onde coubessem — suponhamos — um mamoeiro e um cajueiro. O senhor que é corretor, que vive disso, de vender casas e terrenos, o senhor conhece as terras de Copacabana? Pois saiba que são excelentes terras para o cultivo do cajueiro, uma vez que essa árvore é nativa desta faixa arenosa entre a montanha e o mar. E pitangueiras também! Todos os cronistas antigos dizem isso; hoje todos os cajueiros foram derrubados (dizem que existe ainda um sobrevivente, escondido no fundo de um quintal, entre uma casa e dois prédios, na rua Barata Ribeiro, mas eu nunca vi) e substituídos por uma plantação de cimento.

Está bem, eu viverei em um desses cubículos de cimento. Não, mas térreo não me serve não. Não é que eu não ame a terra, é que o térreo não tem terra, só tem cimento e pedra, e os moradores de cima jogam em nosso minúsculo pátio suas baganas, suas cascas de laranja e suas tristezas. Olhe que não faço questão de edifício com um apartamento por andar, não, eu não sou, digamos assim, muito seletivo, e moraria com prazer em um "treme-treme" ou em um "sing-sing", ou em qualquer uma dessas espantosas cabeças-de-porco de cimento armado que em dois anos envelhecem mais do que uma casa colonial em duzentos. Mas, por favor, não quero que a minha janela dê para uma parede, nem para outra janela. Não senhor, não me entrego a vícios secretos, posso perfeitamente viver às claras e estou disposto a permitir que

se proceda a uma devassa completa em minha existência, para provar que ela não é, de modo algum, devassa; mas também não quero ser vigiado a todo o instante pelo olho do vizinho e, sobretudo, não quero vigiar o vizinho, não quero vê-lo em outro cubículo igual ao meu, fazendo os mesmos gestos e dando os mesmos passos, muito possivelmente pensando a mesma coisa, por exemplo: "aquêle idiota ali defronte ainda está de pijama".

Não ousou exigir uma janela dando para o mar, onde meus olhos e meus sonhos navegassem além. Ah, senhor corretor, eu sou muito pobre, eu não mereço o mar, nem sequer a montanha com arvoredos, quaresmeiras arroxeadas, embaúbas de prata — eu não mereço não. Me arranje uma janela que dê para um canto qualquer, um pedaço de rua, mas por favor uma janela alta de onde eu possa ver pelo menos um pedaço de céu. O senhor sabe que eu disponho de muito pouco dinheiro, mas, senhor corretor, vamos entrar num acôrdo, eu dispense a cozinha, aceite a kitchenette, aceite esse negócio de quarto e sala conjugados — mas por favor, me arranje mais alguns metros quadrados de céu, que nas tardes de verão eu possa mobilizar com nuvens — duas, três nuvens flutuando no azul, duas, três nuvens em que eu possa plantar, senhor corretor, um pé de fruta pão, pendurar uma rede nas mangueiras do sonho, erguer um bambual oscilante ou fazer esvoaçar, senhor corretor, a doce, a branca imagem daquela mulher que nunca, nunca, nunca me soube amar.

R. B.



Maurício Roberto
um dos MMM

Maurício é o mais moço dos MMM Roberto; nasceu em 1921. O mais velho é Marcelo, de 1908; Milton, o do meio, que era de 1914, morreu subitamente no ano passado.

Muita gente estranha esse sobrenome Roberto. Na verdade os MMM são Batista por parte de pai e Dória por parte de mãe. Acontece que pelos 18 anos Mauricio fazia bonecos para o "Fon-Fon", quando o pai morreu; em homenagem ao pai, que era Roberto, êle assinava Mauricio Roberto; resolveu adotar esse nome, e o legalizou. Quando Milton se formou e foi trabalhar com o irmão, fez o mesmo; afinal Mauricio, aos 21 anos, obteve a mesma coisa do juiz. Só a irmã continua com o nome de Batista.

Maurício nasceu em uma casa que existia no mesmo lugar onde está hoje o edifício em que êle mora, aquêle prédio moderno da avenida Copacabana 1.267, pouco além de Francisco Sá. E foi criado naturalmente como bom moleque de praia, integrando o quadro do "Guanabara F.C.", rival do até hoje existente "Lá Vai Bola" do Pôsto 6. Era extrema direita e muitas vezes foi marcado pelo médio Heleno, do "Pôsto 4", que também contava com outros jogadores depois famosos como Jaime, Pirica... e Sérgio Pôrto. No "Guanabara" havia também José, filho de José Américo, Jorge Campos, Hugo Dourado, vários craques da areia. Depois Mauricio foi para o "Olimpico" onde, com Paulo e Raul De Vicenzi tomava parte em grandes "peladas". Jogava também um pouco vôlei e basquete e fazia jacaré no Arpoador.

No meio de tudo isso Mauricio encontrou tempo para fazer os cursos primário e secundário no Mallet Soares, rua Xavier da Silveira; foi um aluno razoável porque quando começava a vagabundar a mãe lhe cortava a praia domingueira. De lá passou para o Colégio Universitário, que cursou três anos. Desde os 14 anos começou a trabalhar aos sábados no escritório dos irmãos mais velhos. No primeiro sábado foi uma dor horrível no coração que seguiu para o escritório, vendo a turma toda na praia. Mas o irmão Marcelo lhe pagava 10 mil réis por semana e isso de ganhar o próprio dinheiro para pagar a vespéral do "Americano" lhe dava uma certa superioridade. Suas tarefas principais eram atender ao telefone e desenhar letras nas plantas. Lembra-se de seu orgulho ao botar os títulos no projeto do prédio da ABI; foi fazer entrega com os irmãos, e êle é quem orgulhosamente carregava os rolos de papel.

Aos poucos foi aprendendo o ofício; quando os irmãos fizeram o projeto do Aeroporto, êle já trabalhou como desenhista. Ainda estudante trabalhou

A POESIA É NECESSÁRIA

BRUMA

EMANUEL DE MORAES

Os muros eternamente brancos,
Sem sombras.
Só o fantasma da chuva cai sôbre a noite...
Triste — imensamente triste.
Se nada mais vê, o poeta chora
— imperceptível pranto.

A visão do rosto: face beijada.
Os lábios tão próximos e ocultos.
(Tão rubra, a boca, e triste).
Os olhos revelados e antigos
Pela voz suave, ao êbrio:

— Dentro dêle e além do canto
A alma transfigurada.

Em tudo a boca e a face:
Na escuridão e no sol que desperta
Sôbre as águas, o sonho
Que o corpo espera e em sonho abraça.



"Triângulo e Fuga", de onde tiramos esse poema, é o primeiro livro de versos de Emanuel de Moraes, advogado e jornalista. Ed. de José Olympio, 1954.

como arquiteto no projeto do Instituto de Resseguros, quando pela primeira vez apareceram juntos os MMM.

Em 1939 entrou para a Escola de Belas Artes, onde foi colega ou contemporâneo de Ceschiatti, Pedrosa, Corona, José Morais, Percy Deane, Ahmés Paula Machado, Sérgio Bernardes, Chico Bolonha, Flávio de Aquino, Sansão Castelo Branco — uma turma de pintores, escultores, desenhistas e arquitetos que deu o que fazer na Escola. A primeira pessoa que Maurício notou na Escola foi, porém, uma colega de matrícula Maria Graça Couto Campelo, morena, bela, fina e inteligente que estudava pintura e tinha um desenho caligráfico muito sensível. Apaixonou-se por ela e confessa que a metade das coisas que fez na Escola foi para "fazer cartaz" para a moça. Para encurtar conversa eles hoje são pai e mãe de Márcio, de 9 anos e Cláudio, de 7.

Maurício e alguns de seus colegas levavam vantagem sobre os outros: trabalhavam. Não lhe custava assim fazer um bom curso, pois aprendia com os irmãos, no batente. Foi o que se chama um aluno brilhante, e era um dos líderes do grupo moderno que teve vários choques com os professores. Em 1942, na véspera, na inauguração da exposição de trabalhos dos alunos, Chiquinho Bolonha pintou a várias côres uma escultura de mulher que Ceschiatti havia feito. O professor Bracet mandou retirar a escultura da exposição. Houve bate-bôca, até empurrões e cascados, e Maurício atravessou a rua, procurou Herbert Moses, pediu-lhe o "hall" da ABI para uma exposição de estudantes. Durante a noite armou-se ali a exposição (um painel fôra cortado a canivete por um aluno não moderno...) e no dia seguinte se inaugurou com a presença de grandes escritores e jornalistas. Nunca mais essa turma expos na Escola; sua mostra anual era na ABI, e os críticos de pintura chegaram a falar do "Grupo da ABI". Em 1944 Maurício formou-se (houve briga na formatura, acabou havendo dois oradores de turma e dois paraninfos em uma turma de 8...) e meses depois casou.

Alguns dos trabalhos principais que fez com os irmãos: Colônia de Férias de Tijuca, Escolas do Senai no Rio e em várias cidades do Estado do Rio e o edifício "Seguradoras", na esquina de Senador Dantas com Evaristo da Veiga, onde está a Cássio Muniz. Muitos prédios de apartamentos, como o "Dona Fátima", na esquina de Barata Ribeiro com República do Peru e numerosas residências, como a de Lila e Bubi Coimbra em Jacarepaguá.

Com os dois MM trabalham hoje mais 5 arquitetos, além de desenhistas e outros empregados. O grande plano deles é o projeto de urbanização da zona de Cabo Frio, desde o Arraial do Cabo até a Armação dos Buzos, zona imensa a ser transformada em Cidade Balneária para moradia de cerca de 120 mil pessoas, sendo urbanizados apenas 30 por cento do terreno — o resto será de espaços verdes, praias, parques. Não se trata, assim, de um loteamento vulgar, como os especuladores fazem em todo o Brasil, mas de alguma coisa que nunca se tentou entre nós, incluindo estudos sobre possibilidades de indústrias e agricultura. Vi o projeto: é empolgante, e se todas as dificuldades naturais em um empreendimento tão ambicioso forem superadas, toda aquela região batida pelo fresco nordeste vespertino será aproveitada para uma belíssima cidade, sem perder seu caráter e sua beleza natural.

Maurício diz que não é possível ao arquiteto se restringir aos problemas técnicos e artísticos de seu ofício. O arquiteto está constantemente a sentir "o impacto" de muitos outros problemas econômicos e sociais, e se não pode endireitar o mundo tem pelo menos o dever de indicar soluções humanas quando for chamado a trabalhar. O progresso da arquitetura no Brasil não foi acompanhado pelo progresso do urbanismo; nossas cidades novas continuam a surgir com o mesmo vício das antigas, e à medida que crescem seus problemas vão crescendo. O Rio já é um caso perdido e mesmo que Afonso Eduardo Reidy tivesse toda a força na Prefeitura poderia apenas trazer paliativos aos nossos males cariocas, não remédios. Entretanto Reidy de vez em quando é passado para trás e, na melhor das hipóteses é obrigado a perder tempo com tarefas burocráticas. Acha que toda cidade brasileira deveria ter seu plano diretor — o Brasil está sendo construído por especuladores e não por urbanistas; faz-se uma cidade para ganhar dinheiro com os lotes, não para formar uma coletividade capaz de trabalhar e viver de maneira agradável e digna. O arquiteto, diz Maurício, tem o dever de insistir por soluções mais racionais e humanas sempre que lhe derem um projeto de envergadura.

Fora disso, nosso M. Roberto tem mania de bichos, mas não tem espaço. Assim mesmo cria canários hamburguêses no escritório. Nos fins de semana vai com Hélio Uchôa para Cabo Frio e faz pesca submarina, limitando-se ao fuzil de mola para fregar lagostas e badejos. Detesta televisão e dirige mal seu carro; trabalha muito e quando tem tempo vira seus uísques...



As sras. Jorge Guinle, Alvaro Catão e o sr. Carlos Heilborn, durante o desfile da Bangu.

SOIRÉE

IBRAHIM SUED

- **NA ULTRA "CHIC" NOITE** da Bangu, quando foi escolhida a senhorita Sônia Carneiro, Miss Elegante Bangu de 1954, no Copa, eu observei devidamente os seguintes itens: 1) A noite bem brasileira. Tudo brasileiro. Apesar deste colonista ser contra a Petrobrás, ele não pode deixar de exultar com a beleza e a elegância da mulher brasileira, representada por trinta e cinco jovens que desfilavam com modelos de algodão nacional. 2) A beleza e a elegância da Condessa de Paris, que sabe usar suas riquíssimas jóias, com muita "finesse". 3) O bonito colar da sra. Ernest Waller. 4) A beleza da sra. José Ipanema Moreira. Todo mundo me perguntava: — Ibrahim, quem é essa senhora? 5) O lindo colar de água-marinha da sra. Guilherme da Silveira Filho. 6) A presença do elegante casal, os Barões de Saavedra. Ela, com sua elegância e sua linda cabeleira grisalha, ele, com sua elegância britânica. 7) A presença da sra. Fred Chateaubriand, com um bonito vestido. 8) As figuras americanas do Norte, Harri Stone (e que representa Hollywood) e Piero Saporiti (que representa o "Life" e o "Time"), que ficaram maravilhados com o espetáculo que a mulher brasileira lhes oferecia nessa noite. 9) Aquela senhora que debaixo da mesa segurava a mão daquele senhor... 10) O penteado de Miss Brasil... Parece, que, dessa vez, ela arranjou um cabeleireiro melhor... 11) A elegância da sra. Hugo Meira Lima e o belíssimo espetáculo que foi fotografado pelo "Life" e filmado por Jean Manzon.

- **DE SÃO PAULO:** Em um desfile no Automóvel Club, a sra. Horácio Láfer usava apenas um brinco. Aliás, um belíssimo brinco. Algumas das senhoras presentes, imitando a sra. Láfer, guardaram um brinco, passando



A Condessa de Paris, entre as sras. Arthur Bernardes Filho e Barão de Saavedra.

a usar apenas o do lado direito. Seria uma nova moda? Não, acontece que a sra. em questão tinha perdido um de seus brinco, e as outras pensaram que ela estava lançando uma nova moda. * Acontecimento mineiro: O sr. João Pinheiro de Lima casou-se com a senhorita Dora Macedo. * No Paraná: O novo Palácio do Governo está ficando uma beleza. Decorado por Júlio Sena, com a orientação (de muito gosto, aliás) da simpática sra. Munhoz da Rocha. * De Minas Gerais: O sr. Juscelino Kubistchek está em grandes atividades. Tudo por causa da sucessão. Enquanto isso, a primeira dama de Minas inaugura mais um serviço hospitalar. * De Pernambuco: Muita coisa está para acontecer na vida de um determinado casal. Dizem que ela é muito ciumenta...

- **O GRANDE ACONTECIMENTO** da sociedade carioca, quando será eleita a "Glamour Girl" de 1954, será no Goldem Room do Copa. Muita menina bonita. Muito "charme" e uma grande surpresa que vocês vão ver. * De Roma: A sra. Nicole Hime e o Príncipe Ali Khan... E só. Vocês já devem imaginar... A sra. Edala Braga (ex-Vargas) já está no Rio, de volta da Europa, casada com o milionário colombiano Mário Santo Domingo. Foram devidamente festejados os vinte cinco anos de casamento do sr. e sra. Luis Aranha. Um jantar: — Petit Comité — E champanhota.

- **HOJE**, através desta coluna, quero cumprimentar a minha cidade pela eleição do Coronel Gilberto Marinho para o Senado Federal. Aliás, eu tinha antecipado para vocês que a eleição dele era certa. Um homem íntegro e dinâmico. Ele figura na lista dos dez homens mais elegante do ano.

- **NOTÍCIAS RÁPIDAS:** Muito simpático o "cock-tail" que o sr. e sra. Francisco Matarazzo Sobrinho (Cicillo) ofereceram no salão verde do Copa. Mundo artístico e mundo social presentes. Como eu já tive oportunidade de contar para vocês, a sra. Iolanda Matarazzo é uma das mulheres mais femininas e mais amáveis que eu conheço. A Marquesa de Segur espera a visita da cegonha para breve. Em New York, a cegonha visitou o casal Hugo Gouthier. O herdeiro chamar-se-á Bernardo. Também a sra. Samuel Wainer, nascida Danuza Leão, espera a cegonha para breve. O sr. e sra. John Gardner William receberam, para um jantar, 16 pessoas. Muito divertido. Em uma festa, determinada embaixatriz estava com o vestido rasgado em determinado lugar. Entretanto, a embaixatriz Vasco Leitão da Cunha avisou-a a tempo... Confirmando uma notícia que publiquei há tempos nesta coluna, o sr. Francisco Gualberto de Oliveira será o nosso embaixador no Líbano. Está no Rio, em viagem de férias, o diplomata Guimarães Rosa. Fala-se em Paris, que a senhorita Mimi Ouro Preto vai se casar. Será?